

# INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA DO CÔNJUGE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA CIDADE DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Elenir Cardoso<sup>1</sup>

Martha Caroline Henning Geronasso<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa que visou compreender os aspectos que influenciam na escolha do cônjuge de estudantes universitários de uma cidade do planalto norte catarinense. A escolha dos sujeitos foi aleatória e a amostra foi encerrada por saturação teórica. Dessa forma, participaram da pesquisa quatorze entrevistados adultos, de ambos os gêneros, que se encontravam casados ou morando juntos. Os participantes responderam a entrevista semiestruturada e os dados obtidos foram analisados conforme a análise categorial temática de conteúdo. Nos casos estudados, constatou-se tanto a presença de influências transgeracionais, baseadas nos modelos conjugais parentais, como uma busca no outro, por similaridade e por complementaridades. No que diz respeito aos modelos aprendidos nas famílias de origem, os mesmos apareceram como referenciais a serem seguidos ou evitados. Quanto à complementaridade, percebeu-se que os entrevistados reconheciam vantagens em ter um padrão de funcionamento diferente do cônjuge como um auxílio na relação; além disso, unânimes foram os apontamentos a respeito da similaridade sendo construtiva quando se trata de gostos pessoais comuns aos cônjuges.

**Palavras-chave:** Psicologia. Psicoterapia de Casal. Casamento.

## INTRODUÇÃO

Na adolescência, o jovem é lançado para a vida adulta com uma base de conhecimento do meio familiar. Conforme Severino (1996), este processo significa que ele seleciona o que leva para si, questiona a respeito do que tem a oferecer, o que quer em relação ao campo profissional, sexual e afetivo, a fim de procurar realizações de objetivos e dar sentido às próprias escolhas, exigindo dele um maior comprometimento e responsabilidade. Assim, nessa etapa de desenvolvimento, o indivíduo passa por um processo natural de individuação em relação à sua família de origem, favorecendo o interesse na eleição e conquista de um parceiro. Com o tempo, sem perceber, começa a compartilhar com outra pessoa a construção de uma nova realidade. Dessa forma, o relacionamento amoroso representa uma oportunidade

---

<sup>1</sup> Graduanda do último ano do curso Psicologia da Universidade do Contestado – Campus Mafra. E-mail: elenir\_cardoso2@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Docente do curso Psicologia da Universidade do Contestado – Campus Mafra. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: martha@unc.br.

de crescimento e enriquecimento pessoal, como o desenvolvimento de identidade do casal, através da negociação das diferenças e da construção de objetivos comuns, tanto pela própria interação que se estabelece e ainda pelo desenvolvimento sexual, afetivo e social (SEVERINO, 1996; ROSSET, 2010).

Conforme a definição de Osorio e Valle (2002), as relações conjugais são aquelas que são mantidas entre gêneros iguais ou diferentes, estabelecendo laços de natureza sexual e afetiva que os levam a desejar uma vida compartilhada. Ramos (1990, p.12) complementa afirmando que “a união de um casal pode-se concretizar formalmente através do casamento civil e/ou religioso, ou na decisão de viverem juntos”. Assim, quando um casal se forma, ele vai desenvolvendo um padrão de funcionamento que caracteriza aquela dupla como uma unidade (ROSSET, 2008), onde se pode observar que os cônjuges no seu estilo específico de interação acabam por se completar nas diferenças e se reforçar nas semelhanças.

De acordo com Botwin, Buss e Schackelford (1997), há grande destaque em homens e mulheres que procuram um parceiro a partir de semelhanças em relação a suas preferências, prevalecendo à similaridade como aspecto para escolher o cônjuge. Além disso, Rosset e Souza (2006) explicam também a escolha do cônjuge pela capacidade de integrar as diferenças, ou seja, aprender com o que o outro tem de diferente, construindo relacionamentos de complementaridade.

Por outro lado, Silva, Mendes e Lopes (2010) afirmam que tanto a busca de um parceiro por similaridade ou por complementaridade, quanto também os modelos transmitidos pelas famílias de origem, podem caracterizar como importantes influências para a escolha de um cônjuge. Neste sentido, Rosset e Souza (2006) afirmam que o significado de amor começa a se definir na família de origem, nas formas de relações que se aprendem desde o nascimento. A partir da avaliação da história do amor na vida da pessoa, pode-se saber o que ele é, do que ele precisa, no que ele pode se transformar.

De acordo com essas constatações, Severino (1996) afirma que quando ocorre um casamento, ou a união dos pares, cada um traz consigo não somente um modelo aprendido, mas também expectativas no que observou na relação de casal de seus pais, podendo esperar relacionamentos similares quando aprovaram o que viram, ou muito diferentes quando desaprovaram, pois “é dentro da família que o indivíduo treina sua condição de estar unido e separado, onde todos os afetos são desenvolvidos e experimentados inicialmente neste contexto”, podendo então, a partir daí, influenciar escolhas futuras (p. 76).

Há que se considerar ainda que, em qualquer casal, o comportamento de uma pessoa está ligado ao comportamento da outra (MINUCHIN; NICHOLS, 1995; ROSSET, 2010). Rosset e Souza (2006, p.122) salientam que outro aspecto na possibilidade de fazer boas parcerias é a capacidade de integrar as diferenças, de aprender e aprimorar-se pelo que o outro tem de diferente. Sendo assim, é possível verificar que a complementaridade permite que os casais dividam funções, apoiem e enriqueçam um ao outro. Padrões complementares, como perseguidor e distanciador, ativo e passivo, dominante e submisso, existem na maioria dos casais. A indulgência de um é equilibrada pela firmeza do outro (MINUCHIN; NICHOLS, 1995, p.86).

Assim sendo, Osorio e Valle (2002) destacam que para os cônjuges, a complementaridade é apontada como fulcro da relação de casal ideal, ou seja, a possibilidade de que cada um dos pares agregue valor ao projeto de vida do outro e venha a contribuir para o seu desenvolvimento pessoal. Por outro lado, quando um casal se forma, ele vai desenvolvendo um padrão de funcionamento que caracteriza aquela dupla como uma unidade (Rosset, 2008), onde se pode observar que os cônjuges no seu padrão específico de interação acabam por se completar nas diferenças, mas ao mesmo tempo, se reforçar nas semelhanças.

Indo ao encontro destas ideias, Botwin, Buss e Schackelford (1997) constataram que os sujeitos de seu estudo se relacionavam com indivíduos que incorporavam as suas preferências, e estas preferências partiram da semelhança entre si, ou seja, tanto os homens quanto as mulheres tendiam a selecionar parceiros semelhantes a si mesmos prevalecendo seus ideais e similaridade. Com estas constatações, também é possível dizer que o amor, a admiração, o prazer em estar junto com o parceiro, bem como interesses em comum, ganham destaques e são ingredientes que sustentam a relação (ANTON, 2012).

Com tudo isso em vista, é possível concordar que uma das principais tarefas da nova família a ser considerada é a organização de metas em comum, bem como a construção de um sistema conforme interesses e necessidades de cada um dos parceiros (ROSSET, 2003). Desse modo, pode-se perceber que a escolha conjugal é um tema relevante no estudo do ciclo de vida familiar, haja vista que do casal se originam os filhos, formando uma família que, por sua vez, constitui a base da sociedade.

## **1 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente artigo se originou de uma pesquisa exploratório-descritiva, realizada em uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender aspectos que influenciam na escolha do cônjuge de estudantes universitários. Para tanto, foi investigado sobre a influência de modelos da família de origem, bem como sobre a busca de similaridades ou complementaridades no outro. Optou-se por realizar a coleta de dados a partir de uma entrevista semiestruturada que foi construída com base na revisão bibliográfica e atendendo os objetivos da pesquisa. Já a escolha dos sujeitos foi aleatória e a amostra foi encerrada por saturação teórica, ou seja, quando se observaram a repetição de regularidades nos discursos dos entrevistados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Desta forma, participaram da pesquisa quatorze estudantes universitários de uma cidade do planalto norte catarinense de ambos os gêneros, que se encontravam casados ou morando junto. O ambiente universitário foi escolhido por ser composto de pessoas que, ao buscarem qualificação profissional, podem também estar definindo a vida amorosa, pois, de acordo com Flake (2013, p.16), “o ingresso no meio universitário faz parte deste leque de possibilidades que interage com outras experimentações, sendo as relações afetivas uma dessas”.

Com isso, os dados coletados foram analisados, com base na análise categorial temática de conteúdo, conforme o modelo proposto por Bardin (2012). É necessário ressaltar ainda que a coleta de dados apenas foi iniciada após a submissão de um projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Contestado – Campus Mafra, onde foi aprovada sob o parecer 708.488 de 26/07/2014.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, será explicitada na Tabela 1 a caracterização dos participantes e, em seguida, será apresentada na Tabela 2, a Análise Categorial Temática e, na sequência, a discussão dos resultados.

TABELA 1 - Tabela de caracterização dos participantes da pesquisa

Entrevistado	Idade do entrevistado
E1	24
E2	23
E3	33
E4	22

Revista Psicologia em Foco	Frederico Westphalen	v. 10	n. 15	p. 70-86	Dez. 2018
----------------------------	----------------------	-------	-------	----------	-----------

E5	21
E6	31
E7	32
E8	20
E9	31
E10	23
E11	27
E12	38
E13	30
E14	24

Fonte: Dados do estudo (2014).

A tabela 1 caracteriza os 14 (quatorze) participantes da pesquisa em questão. Seus nomes foram preservados, sendo substituídos por letras e números de E1 a E14.

TABELA 2 -Apresentação da Tabela da Análise Categórica Temática

Categoria	Subcategorias	Elementos de Análise
1. Influências na escolha do cônjuge. Quais influências que estão relacionadas com a escolha do cônjuge.	1.1 Influência da Transgeracionalidade. Contribuição da influência da família no processo da escolha do cônjuge.	1.1.1 Ser do agrado dos pais. 1.1.2 Não ter os mesmos defeitos do genitor do gênero oposto. 1.1.3 Ter algumas características iguais do genitor do gênero oposto. 1.1.4 Casar para parar de conviver com um dos genitores. 1.1.5 Não repetir padrão relacional dos pais. 1.1.6 Repetir o padrão relacional dos pais.
	1.2 Influência da Complementaridade. Busca das características diferentes e complementares na escolha do cônjuge.	1.2.1 Complementaridade do Padrão de Funcionamento <sup>3</sup> – Ajuda a relação. 1.2.2 Complementaridade do Padrão de Funcionamento – Incômoda.
	1.3 Influência da Similaridade. Busca das características semelhantes no processo da escolha do cônjuge.	1.3.1 Similaridade nos gostos (Gostos Comuns) 1.3.2 Similaridade de valores. 1.3.3 Similaridade de sonhos, planos de vida.

	<p>1.4 Questões Valorizadas</p> <p>Demandas dos entrevistados que foram valorizadas na escolha do cônjuge.</p>	<p>1.4.1 Características da Pessoa.</p> <p>1.4.2 Auxílio nos afazeres de casa.</p> <p>1.4.3 Contribuição financeira.</p> <p>1.4.4 Ser presenteado.</p> <p>1.4.5 Química Sexual.</p> <p>1.4.6 Prioridade para a família.</p> <p>1.4.7 Similaridade de religião.</p> <p>1.4.8 Sensação de poder cuidar do outro.</p>
--	--	--

Fonte: Dados do estudo (2014).

A tabela 2 categoriza os itens que foram avaliados durante a pesquisa, bem como está contida a categoria de respostas obtidas.

### 3 DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao buscar aspectos que influenciam na escolha do cônjuge, houve a possibilidade de verificar que há questões que o sujeito valoriza no parceiro sendo importantes no relacionamento conjugal. Para que fosse possível o entendimento da escolha do cônjuge, buscou-se explicitar vivências, concepções e aspectos de influências de cada um. Desta forma, a categoria de análise a ser discutida trata das influências na escolha do cônjuge. Para isso, é importante considerar que:

Padrão de funcionamento é a forma repetitiva que um sistema estabelece para agir e reagir às situações de vida e aos relacionais. Na maioria das vezes, ele é inconsciente e automático. Engloba o que é dito, a forma como são ditas e feitas as coisas, bem como todas as nuances dos comportamentos. Pode ser visto no corpo, no pensamento, no sentimento, na ação e, especialmente, nas relações” (ROSSET, 2010, p.21).

#### 3.1 Influências na Escolha do Cônjuge

Nesta categoria, relacionou-se o conjunto de aspectos que estão envolvidos na influência da escolha conjugal, no que diz respeito às influências da transgeracionalidade, complementaridade, similaridade e questões que a pessoa julga serem valorizadas no casamento.

### 3.1.1 Influências da Transgeracionalidade

Esta subcategoria descreve aspectos que influenciam na escolha conjugal, no que diz respeito à transgeracionalidade. Quanto a isso, dados foram coletados que apontavam para o bem estar trazido em vista de o cônjuge ser do agrado dos pais, o que foi explicitado como algo positivo na escolha do cônjuge, como pode ser observado no trecho que segue: “... A minha mãe fala que ele me cuida muito, que me ama, meu pai fala que ele é trabalhador, que ele corre atrás das coisas” (E5).

Isso vai ao encontro do que Silva, Mendes e Lopes (2010) afirmam, ao apontarem que os modelos transmitidos pelas famílias de origem, podem caracterizar como importantes influências para a escolha de um cônjuge. Outro elemento de análise que emergiu do discurso dos entrevistados foi a necessidade do cônjuge não ter os mesmos defeitos do genitor do gênero oposto, numa expectativa de não repetir o padrão relacional dos pais.

Isso pode ser observado no seguinte discurso:

(...) ele limpa a casa, ele lava a roupa, faz comida, é uma benção assim, o que me chamou atenção que ele é totalmente oposto do meu pai, que meu pai não sabe lavar um copo, (...) o que eu gostei no meu marido é que ele tinha a cabeça totalmente o oposto do meu pai sabe.... (E7).

Dessa forma, Severino (1996, p.76) afirma que “é dentro da família que o indivíduo treina sua condição de estar unido e separado, onde todos os afetos são desenvolvidos e experimentados inicialmente neste contexto”, podendo então, a partir daí, influenciar escolhas futuras. Alguns entrevistados também apontaram a necessidade do parceiro ter algumas características iguais ou semelhantes ao genitor do gênero oposto, o que para eles favoreceu a aprovação do modelo de parceiro, contribuindo na escolha conjugal:

Eu me irrita muito fácil, mas a sorte que ele é calminho, (...) o meu pai é muito tranquilo muito sossegado, (...) meu pai é um excelente homem, não bebe, não sai de casa, só trabalha, meu pai nestas partes é parecido com meu marido (E8).

Em consenso com essas constatações, Ramos (1990) afirma que a escolha do objeto amoroso pode estar vinculada aos modelos parentais, que são escolhas inconscientes, sendo que, ao buscar um objeto de amor, pretende-se criar um vínculo que possibilite sair do núcleo familiar. Houve ainda, um entrevistado que considerou o desejo de casar, inclusive para parar

de conviver com um dos genitores. Neste sentido, conflitos pessoais com a mãe acabaram influenciando na decisão de casar-se, conforme a explicação:

Bem na verdade ter engravidado foi um pretexto pra sair de casa e morar com ele, porque na verdade eu brigava muito com minha mãe, até hoje, (...) eu tenho consciência que eu deixei de tomar comprimido (E4).

Desse modo, quando ocorre um casamento, ou a união dos pares, Severino (1996) afirma que cada um traz consigo não somente um modelo aprendido, mas também expectativas no que observou na relação de casal de seus pais, podendo esperar relacionamentos similares quando aprovaram o que viram, ou diferentes, quando desaprovaram, pois o autor afirma que “todos os afetos são desenvolvidos e experimentados neste contexto familiar” (SEVERINO, 1996, p.76).

No mesmo sentido, houve entrevistados que mencionaram não repetir o padrão relacional dos pais, devido a vivências de conflitos e comportamentos dos pais que os incomodavam, conforme pode ser conferido na verbalização:

Eu lembro que no relacionamento dos meus pais há brigas constantes, falta de respeito com o outro, meu pai era mais calmo e minha mãe mais nervosa assim, minha mãe muito ciumenta, meu pai um pouco infiel, e por isso que eles terminaram, meu pai traiu minha mãe por um relacionamento desgastado também (...). É indispensável a fidelidade pro casal ficar junto né, respeito né, amor, e se a gente ama uma pessoa e não respeita, acaba não dando certo... (E11).

Assim, um estudo longitudinal sobre as famílias de origem dos cônjuges apontou que a estabilidade psicológica e a proximidade afetiva experimentada em suas famílias de origem influenciavam fortemente o grau de satisfação da relação conjugal (KELLY; CONLEY, 1987 apud ANDOLFI, 2002). Ainda sobre a influência da transgeracionalidade, uma pessoa entrevistada relatou que é importante repetir o padrão relacional dos pais no seu casamento, é aprovado e julgado como o certo para ser seguido. Isso pode ser exemplificado a seguir

Uma coisa que eu vejo no meu pai com minha mãe é o respeito assim sabe, não sei se é uma parte machista minha, que o homem comanda a casa e a mulher está para apoiar, eu vejo que ela respeita isso bastante, o pai respeita ela, até minha esposa concorda que os meus pais vivem de um jeito e os pais dela vivem de outro, que é melhor viver da forma que os meus pais vivem sabe (E13).

Dessa forma, quando ocorre um casamento, ou a união dos pares, Severino (1996) afirma que cada um traz consigo não somente um modelo aprendido, mas também

expectativas no que observou na relação de casal de seus pais, podendo esperar relacionamentos similares quando aprovaram o que viram, ou muito diferentes, quando desaprovaram.

### 3.1.2 Influências da Complementaridade

Esta subcategoria descreve aspectos que influenciam na escolha conjugal, no que diz respeito à complementaridade, ou seja, de diferenças existentes no comportamento dos cônjuges que acabam se complementando. Quanto a isso, foi unânime entre os entrevistados que o cônjuge ter um padrão de funcionamento oposto pode ser positivo e ajuda a relação. Para exemplificar, os entrevistados citavam traços e características pessoais que demandavam comportamentos opostos de seus pares para manterem a boa qualidade e a paz na relação. Isso ficou evidente na seguinte explicação:

A paciência dele é sério eu não sei como ele me aguenta, eu não conto isso pra ele, (...) ele é uma pessoa que dá o braço a torcer, ele não discute sabe, se eu discuto, ele não me retruca sabe, ele fica quieto e não discute, depois quando eu tô mais calma ele vem e conversa sabe, então eu acho que a gente dá certo porque o gênero dele é diferente do meu (E6).

Por sua vez, Minuchin e Nichols (1995) explicam como as famílias se estruturam a partir da complementaridade no princípio definidor de todos os relacionamentos. Assim, as ações de um casal não são independentes, mas codeterminadas, sujeitas a forças recíprocas que se apoiam ou polarizam. Em qualquer casal o comportamento de uma pessoa está ligado ao comportamento da outra (MINUCHIN; NICHOLS, 1995; ROSSET, 2010). Neste mesmo contexto, duas pessoas entrevistadas apontaram que a existência da complementaridade do padrão de funcionamento pode incomodar em alguns momentos. A seguir segue uma das falas:

(...) como nós tínhamos chão de madeira, tinha que lustrar a casa também, a mãe chegava a olhar de baixo da cama pra ver se você varreu, eu aprendi isso como certo. A minha esposa cresceu na casa dela meio patricinha, faziam tudo pra ela, ela nunca tinha lavado roupa enquanto não tinha saído de casa, ela nunca tinha feito comida, então muitas coisas de quando a gente foi morar junto fui eu quem ensinei ela, (...) ela é muito sossegada, se a louça tá ali, a louça pode ficar até as três horas da tarde (...) (E9).

Sendo assim, é possível verificar que a complementaridade permite que os casais dividam funções, apoiem e enriqueçam um ao outro. Padrões complementares, como

perseguidor e distanciador, ativo e passivo, dominante e submisso, existem na maioria dos casais. A indulgência de um é equilibrada pela firmeza do outro (MINUCHIN; NICHOLS, 1995, p.86).

### 3.1.3 Influências da Similaridade

Esta subcategoria descreve aspectos que influenciam na escolha conjugal, no que diz respeito às similaridades. Neste sentido, foram valorizadas, pelos entrevistados, semelhanças sobre gostos comuns, de valores, nos sonhos e planos de vida. No que diz respeito à valorização de gostos e preferências em comum, pode-se ter uma melhor explicação na fala do seguinte sujeito: “Nós gostamos do mesmo estilo musical, nós gostamos de sair com a família, (...) ele assiste futebol, eu gosto de futebol assisto com ele, nós temos um gosto parecido, muito parecido assim, acho que é por isso que dá certo também...” (E6).

Sendo assim, Botwin, Buss e Schackelford (1997) realizaram um estudo em que se mostra destaque nos dados em que homens e mulheres se relacionavam com indivíduos que incorporavam as suas preferências, e essas preferências partiram da semelhança entre si, ou seja, tanto os homens quanto as mulheres tendem a selecionar parceiros que são semelhantes a si mesmos, prevalecendo seus ideais e similaridade.

Foi possível verificar, nos discursos de algumas pessoas entrevistadas, que a similaridade de valores também é importante no relacionamento conjugal e, conseqüentemente, na escolha do cônjuge, critério este importante, exemplificado a seguir:

Nós temos o mesmo pensamento financeiro, de poupar, eu trabalho e ele trabalha, mas o dinheiro não é meu, o dinheiro é nosso sabe, então às vezes o meu salário vai pra pagar algumas contas e o dele metade é poupado, colocado no banco, (...) então a gente tem disso porque não se sabe o dia de amanhã, e nós temos dois filhos e tem que ter uma estrutura pro futuro né (E6).

Sendo assim, conforme aponta Anton (2012), o amor, a admiração, o prazer em estar junto com o parceiro, bem como interesses em comum ganham destaques e são ingredientes que sustentam a relação. Outro elemento de análise que surgiu do discurso dos entrevistados foi a importância dada na escolha do cônjuge para a semelhança de sonhos, planos e objetivos de vida. Os estudantes tendem a estar no ambiente universitário para encontrar-se na carreira profissional e, por vezes, salientaram a relevância nas semelhanças dos objetivos futuros de vida, inclusive citando a profissão e o crescimento financeiro que se pode obter com ela como

um interesse importante a se ter no casamento e constituição da família, como pode ser verificado na explanação:

Pretendemos ter filho só depois que eu terminar a faculdade, (...) também nós queremos terminar nossa casa que falta, algumas coisas ainda pra fazer, a casa, trocar de carro, que a gente quer, e ter nossos filhos, e depois mais tarde aproveitar a vida também... (E8).

Dessa maneira, quando um casal se forma, ele vai desenvolvendo um padrão de funcionamento que caracteriza aquela dupla como uma unidade (ROSSET, 2008), onde se pode observar que os cônjuges, no seu padrão específico de interação, acabam por se completar nas diferenças e se reforçar nas semelhanças. Assim, a fase do casal é um momento para estabelecer objetivos de vida pessoais e formar um novo subsistema familiar. Pode-se escolher emocionalmente o que levarão da família de origem, o que deixarão para trás e o que irão construir futuramente (CARTER; MCGOLDRICK, 2001). Por outro lado, Flake (2013) salienta que são tarefas do adulto jovem lutar pela independência, ingressando no mercado de trabalho, e estabelecer relações de intimidade. Assim, pensa-se que o ambiente universitário é composto por pessoas que, ao buscarem qualificação profissional, podem também estar definindo a vida amorosa.

### 3.1.4 Questões valorizadas

Esta subcategoria descreve questões que os entrevistados valorizam na pessoa escolhida para o casamento. Assim, todos os entrevistados acabaram citando características pessoais que eram apreciadas por eles, e que buscavam encontrá-las no parceiro. Tais características variavam diferenciando-se de um entrevistado para outro, mas todos tiveram aspirações valorizadas neste sentido. Como exemplo, traz-se a seguinte concepção a respeito da temática em questão: “Ele é muito trabalhador, honesto, muito honesto, o que ele fala ele faz, é uma pessoa de palavra, é uma pessoa que eu posso confiar muito, que não vai me trair assim como eu não vou trair ele...” (E8).

Conforme as colocações dos entrevistados, podemos acompanhar inúmeros casos nos quais a aproximação de determinadas pessoas proporciona sensação de segurança e sentimentos de bem-estar, oportunizando e estimulando o desenvolvimento individual. Esses elos estabelecem-se a partir de intenções sadias, basicamente construtivas (ANTON, 2002, p. 75).

A busca de parceria não é apenas um fato social, mas também, e essencialmente, um passo instintivo, do qual deriva o fato social. O ser humano precisa, desde o berço, de outro ser humano que lhe garanta sobrevivência, mas, além disso, esse semelhante, ao lhe proporcionar os cuidados necessários, alivia-lhe as tensões, produzindo prazer (ANTON, 2002, p. 65).

Ainda sobre as questões valorizadas no parceiro, foi apontado que o cônjuge auxiliar nos afazeres de casa é funcional no relacionamento, onde se observou que isso está mais ligado ao discurso das mulheres entrevistadas. Salientando que nos dias de hoje a mulher também se mantém com responsabilidades profissionais e em uma rotina de cuidar dos filhos com a função materna, faz-se importante a colaboração do cônjuge nos afazeres da casa, conforme verificado na fala do entrevistado: “... companheiro, colaborativo, ele limpa a casa, ele lava a roupa, faz comida, é uma benção assim...” (E7).

Assim, é possível constatar que o casamento passa a ser um comprometimento com um novo sistema, pois, nesse momento, o casal tende a cumprir com suas funções básicas referentes ao subsistema conjugal. Para Rosset (2003), a grande aprendizagem dessa fase é treinar a neutralizar os aspectos negativos e usufruir dos aspectos positivos. Já, posteriormente, com o nascimento dos filhos, a aprendizagem é a aceitação de novos membros no sistema, bem como a união para educar os filhos, nas tarefas financeiras e domésticas.

Também foi possível verificar que a contribuição financeira do cônjuge é relevante no relacionamento, sendo este um elemento de análise que apenas surgiu do discurso das mulheres entrevistadas, conforme se exemplifica a seguir:

(...) tanto nos afazeres de casa, tanto no financeiro, é a responsabilidade que ele tem (...) (E2). (...) quando eu disse que eu ia precisar de dinheiro pra faculdade, que não ia ser fácil, ele me apoiou, tanto que o carro foi ele que me deu, (...) nessa parte ele sempre bancou nunca deixou faltar nada, (...) a questão financeira e da casa nunca deixou faltar (E4).

Assim sendo, Osorio e Valle (2002) destacam que, para os cônjuges, a complementaridade é apontada como fulcro da relação de casal ideal, ou seja, a possibilidade de que cada um dos pares agregue valor ao projeto de vida do outro e venha a contribuir para o seu desenvolvimento pessoal. Nas entrevistas, é possível perceber que ser presenteado pelo cônjuge é importante e valorizado para algumas pessoas como algo a ser considerado na escolha do parceiro, conforme a fala na entrevista: “... ah de fazer surpresa, ele é muito de

fazer surpresa, tanto que eu falo que eu espero demais assim, ele é muito assim de agradar até hoje continua” (E1).

Com essas constatações é possível dizer que ser presenteado, ter manifestações de afeto, lembrar-se de datas comemorativas e ter o hábito de falar palavras amorosas poder fazer com que o outro viva com mais entusiasmo. Dessa forma, a relação amorosa é muito significativa e, por isso mesmo, necessita ser mutuamente nutrida, para que possam ser conservados os vínculos da saúde física e mental (AGUIAR, 2005). Com isso em vista, também emergiu do discurso dos entrevistados a importância da química sexual para um bom relacionamento conjugal, influenciando na escolha do cônjuge, conforme se exemplifica nesta verbalização de um dos entrevistados:

Eu não sou muito de agradar, tem que ter um objetivo mútuo, tem que ter sexo, o conquistar não é só conquistar pela flor, dinheiro, e sim pelo carinho da pessoa, (...) transmutação sexual é uma prática onde você usa tipo a libido a chegar no orgasmo, onde você estará nos seus 20 ou 70 anos na mesma forma, isso é importante (E12).

Prado (1996) afirma que a vida sexual, afetiva e social sofre variações, interferências e modificações norteadas pelas crises esperadas nos períodos de transição de uma etapa a outra da vida do casal; assim, um grande desafio consiste em não se descuidarem do fato de formarem um casal com necessidades pertinentes a essas condições.

Assim como a química sexual teve o seu destaque, houve um entrevistado que julga importante o cônjuge dar prioridade para a família contribuindo para um bom relacionamento e escolha conjugal: “(...) e quando ele foi morar junto com a gente, ele tinha os mesmos hábitos que eu e priorizava: a família, então num casamento se você não der prioridade pra sua família, não tem casamento (...)” (E6). A partir desta percepção, é possível concordar que uma das principais tarefas da nova família a ser considerada, é a organização de metas em comum e a construção de um sistema conforme interesses e necessidades de cada um dos parceiros (ROSSET, 2003).

Além disso, houve ainda como um elemento de análise a valorização do encontro de um parceiro com a mesma religião como quesito necessário para a escolha do cônjuge, conforme se pode observar a seguir: “... somos da mesma religião, nós estudamos gnosés, faz 14 anos que estudo isso, ela gosta bastante, ela participa de estudo comigo...” (E12). Com essas constatações, é possível dizer que o amor, a admiração, o prazer em estar junto com o parceiro, bem como interesses em comum, ganham destaques e são ingredientes que sustentam a relação (ANTON, 2012).

Ainda como elemento de análise, pôde-se perceber que alguns entrevistados falaram da importância de sentirem nas suas parceiras a abertura para vivenciar a sensação de cuidar do cônjuge, afirmando que se sentiam bem ao cuidar. No correr das análises, foi possível perceber que estes elementos apenas apareceram no discurso dos entrevistados do gênero masculino, como se pode observar a seguir:

(...) eu adoro cuidar, ter a sensação que realmente você está fazendo algo de bom por alguém, me deixa muito realizado, motivado, me faz bem, quando ela me ligava chorando, eu tentava mostrar a ela uma outra visão, pra que olhasse a vida diferente (...) (E10).

Assim, a complementaridade permite que os casais dividam funções, apoiem e enriqueçam um ao outro, quando um deles está gripado e se sente mal, o outro toma conta (MINUCHIN; NICHOLS, 1995).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta pesquisa permitiu conhecer a riqueza dos dados coletados e sua importância para a atuação do psicólogo, possibilitando um entendimento de como se dá a formação de relacionamentos conjugais a partir da escolha do cônjuge. Com isso em vista, o momento pede que sejam feitas algumas considerações, assim, as colocações finais desta pesquisa retomam os objetivos da mesma, buscando entender os aspectos que influenciam a escolha dos parceiros conjugais dos universitários que foram sujeitos deste estudo.

Neste sentido, como primeira constatação, os dados, em seu conjunto, revelam a presença de aspectos ligados à influência da transgeracionalidade, complementaridade, similaridade e questões valorizadas no relacionamento conjugal, onde todos estes elementos interferem e influenciam de alguma forma na escolha conjugal. A respeito da influência da transgeracionalidade, destacou-se a importância dos modelos aprendidos nas famílias de origem como referenciais a serem seguidos ou evitados em seus relacionamentos, sendo esta uma influência unânime nos discursos em questão.

Quanto à complementaridade, destacou-se a existência de padrões de funcionamento diferentes nos cônjuges, resultando na avaliação deste aspecto como algo positivo que possibilita equilíbrio na relação. Neste sentido, é importante considerar que as diferenças valorizadas na escolha do parceiro dizem respeito a características pessoais ou formas de agir distintas que se complementam, ou seja, foi possível perceber que no casal um dos cônjuges

tem um funcionamento mais tranquilo e o outro agitado, por exemplo, possibilitando assim, a harmonia da relação.

Outro ponto marcante foi a presença da influência da similaridade, não no funcionamento dos cônjuges, mas sim nas semelhança nos gostos, de valores, e nos ideais, características estas em prol de uma convivência mais harmônica. Além disso, outra questão que chama a atenção é a busca no outro por semelhança de sonhos e planos de vida, onde os entrevistados relataram a importância de se fazer planos futuros em comum com o parceiro.

Nesse caso, como os sujeitos eram universitários, ficou inclusive evidente a importância de traçar objetivos futuros que aludem a concluir a graduação e evoluir economicamente. Como esperado, preferências pessoais sobre características que o outro deve ter para a conjugalidade também apareceram, onde os entrevistados valorizavam coisas que para eles eram importantes como carinho, fidelidade, etc.

Além disso, houve ainda elementos de análise, como a presença de uma boa química sexual e ter a mesma religião como algo importante para escolher o cônjuge. Por fim, mesmo sem uma intenção inicial de fazer distinção das respostas entre gêneros, foi possível perceber que alguns elementos de análise ficaram ligados apenas ao universo feminino e outros apenas ao universo masculino. Assim, no discurso dos entrevistados há aspectos que devem ser valorizados no casamento, proporcionando sensação de segurança, cuidado, ajuda e sentimentos de bem estar.

Dentre eles, a contribuição financeira e o auxílio nos afazeres da casa foram elementos de análise ligados apenas aos discursos do gênero feminino. Em contrapartida, a valorização da sensação de poder cuidar do outro e ser útil foi um elemento ligado apenas aos sujeitos de gênero masculino deste estudo.

Para finalizar, foi possível vislumbrar que os aspectos que influenciam na escolha conjugal em universitários se constituem em um conjunto de fatores que integram os resultados deste estudo, os quais interagem e se complementam na caracterização deste processo da escolha do cônjuge. Por fim, um olhar mais detalhado e que retrate outros aspectos nas escolhas pode ser levantado a partir da continuação deste e de novos estudos, trazendo a importância de seus resultados para futuras contribuições para a ciência.

**INFLUENCES ON THE CHOICE OF A SPOUSE: AN EXPLORATORY STUDY  
WITH ACADEMIC STUDENTS FROM A UNIVERSITY IN THE NORTH OF  
SANTA CATARINA, BRASIL**

**ABSTRACT:** This article was constructed from a survey of qualitative nature that aimed to understand the factors that influence the choice of spouse of academic students from a university in the north of Santa Catarina, Brasil. The choice of subjects was random and the sample was terminated by theoretical saturation. Thus, fourteen adults, male and female, either married or in a stable union, participated as survey respondents. Participants responded to a semi-structured interview and the data obtained were analyzed according to thematic categories of the content analysis (BARDIN, 2012). In the cases studied, the presence of transgenerational influences, based on parental marital models, were found and included aspects such as the search of similarity and complementarity in the spouse. Patterns learned in the families of origin appear as referential models to be followed or avoided. As to complementarity, it was noticed that respondents recognized advantages in having a work pattern that differs from the one of the spouse; this was considered an aid in the relationship. Furthermore, respondents were unanimous in stating that similarity is constructive when it comes to common personal tastes between the spouses.

**Keywords:** Psychology. Couple Psychotherapy. Marriage.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sheyla. *Um Toque de Amor*. In: SOUZA, Dalmo Silveira de; SPROVIERI, Maria Helena, ROSSET, Solange Maria (Org.). **Relações de casal: tempo, mudança e práticas terapêuticas**. Curitiba: Sol, 2005. p. 17.

ANDOLFI, Maurizio. **A crise do casal: uma perspectiva sistêmico-relacional**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANTON, Iara L. Camaratta. **A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ANTON, Iara L. Camaratta. **Homem e mulher: seus vínculos secretos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

BOTWIN, M. D.; BUSS; D. M.;SCHACKELFORD, T. K. **Personality and mate preferences: five factors in mate selection and marital satisfaction**. Journal of Personality, v. 65,n. 1, p. 107-136, 1997.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FLAKE, Tania Aldrighi. **Violência no namoro entre jovens universitários no estado de São Paulo**. 2013. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-02082013-152354/>>. Acesso em: 2014-04-24.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, jan. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 fev. 2014.

MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P. **A cura da família: histórias de esperança e renovação contadas pela terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

OSORIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth do. **Terapia de famílias: novas tendências**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRADO, Luis Carlos. O bebê inaugura a família: a terapia pais - bebês. In: PRADO, Luiz Carlos (Org.). **Famílias e terapeutas: construindo caminhos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 97.

RAMOS, Magdalena. **Introdução à terapia familiar**. São Paulo: Ática, 1990.

ROSSET, Solange Maria. **Pais e filhos uma relação delicada**. Curitiba: Sol, 2003.

ROSSET, Solange Maria. **Terapia relacional sistêmica: família, casais, indivíduos e grupo**. Curitiba: Sol, 2010.

ROSSET, Solange Maria; SOUZA, Dalmo Silveira de. **A magia da mudança**. Curitiba: Sol, 2006.

SEVERINO, Rosa Lúcia. Casais construindo seus caminhos: a terapia de casal e a família de origem. In: PRADO, Luiz Carlos (Org.). **Famílias e terapeutas: construindo caminhos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 71.

SILVA, Isabela Machado da; MENEZES, Clarissa Corrêa; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. **Em busca da "cara-metade": motivações de para uma ESCOLHA fazer cônjuge**. Estudos de psicologia (Campinas), Campinas, v. 27, n.3, set. 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 mar. 2014.